

DONS DO ESPÍRITO SANTO – Pt. I

Texto: I Coríntios 12:7-11

EDIFICAÇÃO:

Vimos até aqui que a salvação é o dom de Deus, o acesso à realidade do Reino; e que os cinco ofícios (Ministérios) são os dons de Cristo, que capacitam os santos a se envolverem na obra do ministério, na edificação do Corpo de Cristo. Veremos agora qual é a função dos DONS DO ESPÍRITO em toda essa dinâmica da obra divina. Os dons espirituais, descritos por Paulo na carta aos coríntios, são ferramentas disponibilizadas por Deus para ajudar os santos a se envolverem em Sua obra. Essa disponibilização acontece através do derramamento do Espírito sobre os crentes, capacitando-os em poder para se tornarem testemunhas do evangelho da ressurreição (Atos 1:8), e para trabalharem na construção da casa de Deus. 1 Coríntios 12:7-11. Os dons do Espírito se manifestam segundo a vontade do Espírito para cumprimento dos propósitos divinos, e não segundo os desígnios humanos. Mas, ao mesmo tempo em que Paulo ensina que o Espírito distribui os Seus dons conforme quer, ele nos instrui a buscá-los com dedicação, por causa da prática do amor (1 Coríntios 14:1). Paulo, diz que todos os filhos que foram regenerados pelo Espírito por meio da graça, podem e devem buscar os dons espirituais para edificação própria e para o serviço da obra do Corpo de Cristo sobre a terra. (1 Coríntios 14:4).

I. VARIEDADES DE LÍNGUAS

O dom de variedade de línguas recebido pelo Espírito tem a ver, na verdade, com a restauração de uma linguagem espiritual. Recebendo essa linguagem da parte de Deus, de forma espiritual e não aprendida naturalmente, ela pode se manifestar na vida dos santos de algumas formas distintas: a) Recebimento, de forma “sobrenatural”, de um idioma existente em alguma etnia, momentânea ou permanentemente, através da obra poderosa do Espírito na vida de um santo. Seja com propósito evangelístico ou como um sinal poderoso para que a fé na obra de Cristo cresça no ambiente (Atos 2:4-12); b) Recebimento de alguma comunicação profética através de línguas espirituais e não inteligíveis naturalmente, para edificação coletiva no ambiente da comunhão dos santos. Porém, nesse caso, é necessário interpretar essas línguas espirituais numa linguagem humana para que todos os presentes sejam edificados (1 Coríntios 14:26,27); c) Habilidade concedida pelo Espírito para orar a Deus, através de uma linguagem espiritual recebida de forma individual pelos crentes. Toda vez que nós oramos em línguas, somos edificados porque o Espírito comunica os mistérios do Pai ao nosso espírito (1 Coríntios 14:2). Por que devemos buscar a prática do dom de línguas? Variedade de línguas é o dom mais importante no que se refere à edificação pessoal, porque dos nove dons espirituais, descritos por Paulo aos coríntios, ele é o único que não tem função de serviço corporativo, mas, sim, de edificação ao próprio indivíduo que o tem (1 Coríntios 14:4). É também pelo fato de não sabermos orar como convém, o Espírito do Pai intercede por nós de maneira eficaz com gemidos inexprimíveis (Romanos 8:26). O dom de línguas é uma das evidências do batismo com o Espírito, não é a única, logo, uma pessoa pode ser batizada pelo Espírito e operar nos dons, sem falar em línguas (1 Coríntios 12:30). Nos não podemos proibir o falar em língua ao público (1 Coríntios 14:39). A bíblia não proíbe o falar em línguas no culto público, mas fala: “não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus (1 Coríntios 14:28). Quando a igreja se reunir e você não tiver interpretação das línguas não se dirija aos irmãos falando em línguas espirituais, mas ore consigo e com Deus, mesmo estando no ambiente da reunião.

II. INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

O dom de interpretação de línguas é a habilidade de interpretar essa linguagem. O dom de interpretação de línguas não é uma opção para quem ora em línguas, mas um mandamento de Paulo para a igreja (1 Coríntios 14:13). A busca pela interpretação de

línguas tem como fim a edificação da igreja. Ao falarmos em línguas, em espírito falamos mistérios da parte de Deus (1 Coríntios 14:2). Por isso, precisamos nos aplicar em buscar a revelação desses mistérios de forma inteligível, através do dom de interpretação de línguas para a edificação do ambiente coletivo no qual estamos envolvidos. (1 Coríntios 14:5) A interpretação de línguas é fundamental para ordenar o funcionamento do serviço dos dons espirituais no seio da igreja. Em um ambiente coletivo, posso interpretar o que estou orando no Espírito e também o que o irmão está orando, para que todos sejam abençoados com a revelação daquilo que o Espírito está comunicando à congregação. (1 Coríntios 14:27). Na verdade, a interpretação é a comunicação da essência dos mistérios que estão sendo proclamados pela pessoa, através do Espírito. Este dom também nos capacita a interpretar qualquer linguagem espiritual, não só as línguas. Este dom nos capacita também para interpretar sonhos, visões, enigmas e parábolas comunicadas pelo Espírito.

III. PALAVRA DE CONHECIMENTO

A palavra de conhecimento revela o que está relacionado ao presente e ao passado, nunca ao futuro. Existem várias passagens nas Escrituras sobre homens operando com exatidão assustadora através desse dom, como no caso de Eliseu que revelava todos os planos do exército sírio ao rei de Israel. (II Reis 6:8-12). Jesus, em Sua jornada ministerial, também se utilizava de palavras de conhecimento em todo momento que ministrava às pessoas e cidades. A palavra de conhecimento mais marcante foi a que Ele entregou para a mulher samaritana no poço. João 4:16-19. A palavra de conhecimento abre o caminho da fé no ambiente, para que a profecia possa ser liberada. (João 4:23), Ele abriu o caminho da fé quando ministrou uma palavra de conhecimento ao coração daquela mulher, tocando no ponto mais sensível de sua existência. Isso a fez testemunhar sobre Jesus, dizendo que Ele havia falado tudo o que ela tinha feito (João 4:29). Ele não havia dito tudo à samaritana, apenas revelou aquilo que era o centro dos seus conflitos internos naquele momento. O dom de conhecimento, assim como os demais dons espirituais, tem por finalidade a edificação do próximo, e não a exposição deliberada de pecados e falhas, para o acusar e humilhar publicamente.

COMPARTILHAMENTO

Tirar um tempo de oração, orando uns pelos outros para recebimento do Batismo com Espírito Santo.